

REGENERADOR LIBERAL

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Typographia e impressão
Rua D. Antonio Barroso, 29-31

Redacção e administração
Rua D. Antonio Barroso

Editor responsavel
FERNANDO MONTEIRO

NUMEROS E FACTOS

No seguimento dos nossos commentarios serenos e documentados ás ultimas eleições, cumpre-nos hoje fallar das votações obtidas pelo partido regenerador liberal nos varios circulos da provincia onde votou e não venceu.

No seu ultimo discurso pronunciado no Centro Regenerador-Liberal disse o sr. conselheiro João Franco, nosso presadissimo chefe, que, ainda quando a nossa intervenção não tivesse outro resultado, um pelo menos se colheria; o de podermos avaliar, nos termos concretos e irrefutáveis, a importancia eleitoral e o prestigio do nosso partido, importancia e prestigio que não tem feito senão crescer e radicar-se, desde que elle se constituiu.

Chegou o momento de firmarmos dos factos essa prova real que os numeros encerram, e que a circumstancia de termos sido conscienciosamente expoliados pelos agentes do governo actual, de sociedade com o sr. Hintze Ribeiro, em nada diminua, nem conseguiu abafar.

Dos numeros que vamos apresentar excluimos as votações dos tres unicos circulos onde vingaram as nossas candidaturas, porque o nosso fim n'este momento é mostrar a importancia das votações que ficaram sem representação no parlamento, graças a uma lei eleitoral destinada em si a aniquilar-nos, e consideravelmente aggravada, no mesmo vil intuito, pelo connúbio, um momento interrompido mas logo indissoluvelmente reatado, dos dois partidos rotativos.

Na seguinte lista de circulos e de votações por nós obtidas n'elles, duas ou tres parcelas representam numeros redondos, porque não temos ainda elementos para apresentar cifras exactas. Mas a approximação é sufficiente para que os Algarismos definitivos não possam alterar o aspecto summario do resultado.

Eis a tabella:

Vianna.....	4:425
Braga.....	8:991
Coimbra.....	6:729
Guarda.....	7:000
Leiria.....	6:890
Lisboa Oriental.	4:564
Occidental.	4:727
Evora.....	2:500
Beja.....	3:809
Total.....	49:615

Temos portanto que, nos nove circulos onde lutamos e perdemos contra a colligação Hintze-governo, o numero de votos alcançados pelo partido regenerador-liberal ascende á cifra redonda de **cincoenta mil**.

A enorme importancia d'este numero é por si eloquente e dispensa longos commentarios.

Não são votos perdidos esses que representam o real valor de um esforço eleitoral, não só desacompanhado, mas hostilizado pelo accordo voltado contra nós,—e que com o maior orgulho oppomos ás bateladas fraudulentas e ás votações em communhão, com que o sr. Hintze e o governo, de novo em suggestiva e significativa lua de mel, impediram a vinda ao parlamento de sete ou oito deputados nossos.

Não foram perdidos esses votos, como não foi perdida a admiravel dedicação dos nossos amigos, que com elles deram uma altiva e rara lição de civismo e de coragem no sacrificio e no esforço, bem superior a estes charros tempos de baixa força politica e de completa bandalheira e dissolução partidaria.

Deve notar-se que por esse paiz fora apenas lutamos nos circulos onde tinhamos consciencia plena da nossa superioridade sobre as outras opposições. E, com a importancia dos resultados numericos obtidos, solememente demonstramos que temos solidos, unidos e valiosissimos elementos eleitoraes por todo o paiz, ao mesmo tempo que em Lisboa conseguimos provar, perante as vergonhosissimas votações hintzaceas e dado o desconto do elemento *poder* os progressistas, que somos o partido monarchico mais forte

e mais bem organizado na capital do paiz.

E tudo isto conseguimos na vigencia de uma lei ignobil, vibrada contra nós e cuja violencia só nós, até hoje, verdadeiramente experimentamos e sentimos, visto que as duas facções rotativas em proveito exclusivo de quem a lei foi feita a executaram como governo, e com o encosto alternativo e reciproco de uma e de outra.

Apesar de todos estes formidaveis elementos de inferioridade, fomos á lucta com entusiasmo e denodo, combatendo não para vencer, porque cedo nos convencemos de que nos prohibiam violentemente a victoria, mas com a certeza de sermos esmagados e apenas para cumprirmos o nosso dever civico e politico, e dar uma irrecusavel demonstração da nossa força.

Um partido que consegue o que nós conseguimos, tendo uma organização recente e contra si uma guerra de morte que é o eixo de toda a politica portugueza ha uns poucos de annos; um partido que assim se impõe pela isenção, pela dedicação, pela cohesão dos seus vastos elementos de força eleitoral, n'uma epocha em que o egoismo mais estreito e o debater das mais cegas ambições constituem o jogo absorvente dos homens e das facções politicas—confirma pelo testemunho irrefragavel dos factos as tendencias de regeneração moral com que se fundava, garante pelo predomínio do civismo e do caracter a sinceridade das suas intenções, demonstra a sua resistencia aos conluos e tramas da corrupção dominante, e enche-se de auctoridade moral para cumprir a alta missão administrativa e politica de que outros, successiva e irremediavelmente, se vão mostrando incapazes!

Abreus

(Continuação do n.º 88)

2 Lopo Rodrigues de Abreu. Foi Fidalgo da Casa do Infante D. Fernando, duque de Beja, pae de El Rei D. Manoel. Casou com D. Bri-

tes Alvares de Castello-Branco, Senhora de *Arcozello* e de *Pêga*, filha de Vasco Paes Cardoso do Amaral, alcaide-mór de *Trancoso*, senhor de *Moreira* e *Evulhão*, e da *Casa e Honra de Cardoso*, e de sua mulher D. Izabel Vasques de Castello-Branco, filha de Martim Vaz de Castello-Branco, monteiro-mór de D. João 2.º, alcaide-mór da Covilhã, tronco de todos os legitimos Castellos-Branco, dos *Condes de Pombeiro*, de Villa Nova de Portimão e de varias familias nobilissimas de Portugal. Tiveram:

3 Pero Lopes de Abreu Castello Branco com quem se continua:—
3 Pero Lopes de Abreu Castello Branco. Foi o tronco Principal de todos os legitimos Abreus Castellos Brancos, d'este reino. Foi senhor de *Arcozello* e de *Pêga*, pagem da Rainha D. Leonor Telles de Menezes, que era sua parenta, por sua bisavó D. Mecia Rodrigues de Vasconcellos.

Casou duas vezes, a 1.ª em 1480, com D. Catharina Fernandes de Albuquerque, filha de Fernão Annes de Albuquerque, senhor de *Algódres*. Tiveram:

4 Lopo de Abreu Castello-Branco, que estabeleceu sua residencia na cidade da Guarda;

4 Jorge de Abreu Castello-Branco, Cavalleiro da Guarda de D. João 3.º, e Fidalgo de sua Casa, do qual procedem os *Abreus, morgados do Espirito Santo, em Viseu*, hoje *Condes de S.ª Eulalia*.

O dito Pero Lopes de Abreu Castello-Branco casou a 2.ª vez com D. Izabel Cardoso, filha de Gonçalo Cardoso Homem de Vasconcellos, senhor do *morgado e Casa da Tappa*, em Lamego, e veador da Rainha D. Leonor, mulher de D. João 3.º Tiveram:

4 Francisco de Abreu Cardoso Castello-Branco, com quem se continua.

4 Francisco de Abreu Cardoso Castello-Branco. Ficou com o *solar de Fornos de Algódres*, cujas armas estão no cunhal do N. da antiga *torre ameada e solaranga*, que esta familia ainda ali possui, na parte da villa a que por isso chamaram *Bairro da Torre*. Estas armas são: Escudo dividido em pala, na 1.ª, de purpura, cinco côtos de agua em aspa, e na 2.ª, de ouro, leão de purpura. Elmo de aço, aberto, e por timbre, um dos côtos das armas, estendido.

Em frente da antiga *casa solar* d'esta nobre familia, principiou, no meado do seculo XVIII, Francisco de Abreu Cardoso Castello-Branco de Mello (vê dos actuaes *condes de Forno de Algódres*) a edificar um grandioso palacio, cuja fachada principal está quasi concluida. E' de bella architectura e—se se executasse o risco primitivo e terminasse a obra—rivalisaria com os palacios da *Brajocira*, do sr. Moscoso, de *Mathous*, dos srs. *condes de Villa Real* ou dos *Paes*, de *Malgualde*, da sr.ª *Condessa de Anadia*. Fallecido Francisco de Abreu, parou a magestosa construcção, e as-

sim existe, sendo conhecida na Villa, não com o nome de palacio, mas com o de *«Obras»*. Do testamento d'este Francisco de Abreu, feito em 14 de fevereiro de 1572 (cujo original ainda se conserva no archivo da casa), e do de sua mulher e parenta D. Isabel Dias Rebello, feito em 2 de março de 1551, consta que instituiu por seu herdeiro a seu filho, Lopo Rodrigues de Abreu Castello-Branco, que viveu em *«Fornos de Algódres»*. Por documentos authenticos, existentes n'esta casa, consta que Pero Lopes de Abreu Castello Branco, tambem viveu em *«Fornos de Algódres»*, e—quando, em 1597, se fez a Capella-mór da nova igreja matriz—foram as ossadas de Pero Lopes, e as de seu filho, Francisco de Abreu Cardoso, trasladadas da antiga igreja, para esta, o que consta de uma sentença do juizo ecclesiastico, do bispado de Viseu, datada de 21 de junho de 1597.

Esta sentença foi dada a favor de seu neto, Lopo de Abreu Castello-Branco, mantendo-lhe a posse d'aquella sepultura.

Francisco de Abreu Cardoso Castello-Branco—depois de viuvo, e de ter entregado os seus bens a seu filho, Lopo de Abreu, por aquelle instrumento de doação fez-se padre, e teve muitos beneficos, entre elles, a cabbadia de S. Miguel, de *«Fornos de Algódres»*, e foi esmolero do infante-cardeal, D. Alfonso, filho de El-Rei D. Manoel.

Entre os antigos morgados d'esta familia, que é um legitimo ramo dos *Abreus Senhores de Regalados*. (Vide Arvore Geneologica dos *Abreus de Regalados*, § 1.º n.º 2 e 3) encontra-se o morgado da *quinta da Bouça*, em Terra de Tavares (Beira Baixa), instituido em 1349—um dos primeiros de que apparece noticia, depois da introdução dos *«vinculos»* em Portugal, segundo diz Lohão, nas *«Adições ao Tratado dos Morgados»*, cap. 1.º, § 12.º, nota. A *quinta da Bouça*, fica a 4 kilometros da villa de *«Fornos de Algódres»*, e os bens d'este morgado, foram em outro tempo, de avultado rendimento; ficou, porem muito arruinado, com as penas pecuniarias impostas a Miguel de Abreu Castello-Branco Soares de Mello, seu administrador, pela *Alçada*, presidida pelo desembargador Manoel da Silva Corrêa, que, no tempo de D. Pedro 2.º, veiu contra elle.

Foi 12.º representante, directo e por varonia legitima, do referido Lopo Rodrigues de Abreu—João de Abreu Castello-Branco Cardoso de Mello, casado com D. Antonia Clara Soares de Mello Abreu Magalhães da Moita, de quem teve:

Nicolau de Abreu Castello Branco, que falleceu em vida de seu pae no estado de solteiro s. g. Foi distinctissimo official de cavallaria, do exercito realista, chegando, em 6 de novembro de 1833, ao posto de *«marchal de campo»* e a ser gover-

nador geral da provincia de Angola.
Sucedeu-lhe seu irmão:
João Maria de Abreu Castello Branco Cardoso de Mello—Conde de Fornos de Algodres, Doutor na faculdade de Direito pela Universidade de Coimbra, Par do Reino, Grau-cruz das Ordens de Christo, de Nossa Senhora, da Conceição de Villa Vigosa e de Isabel a Catholica de Hespanha, Juiz, Conselheiro, do Supremo Tribunal de Justiça etc. etc. Casou com D. Maria Luisa de Sousa Pimenta Saavedra Santa Martha, fallecida em fevereiro de 1876.

(Continua)

Forto. José Augusto Carneiro.

A bordo do "Panamá,"

Escrevi essas insulsas lérias—que não conclui—para matar o tempo e saudades, sobre o dorso do Panamá, que, depois de perdidas, me voltaram as mãos.

Vão retardadas, o que nada isso quer dizer; pois não perderam a actualidade.

Rio, 30 de novembro de 1904.

Tinha-o ouvido, e obtive a confirmação, que o «Panamá», da Companhia do Pacifico, era um dos melhores barcos que fazem carreira entre Leixões e a capital federal.

Quando já sobre um bote, no Tejo, o A. Braz me chamou a attenção do bicho; ancorado no rio, fiquei consolado, observando que se «a casa é a sepultura da vida», o que deverá ser um vapor no qual os individuos como nós, aventureiros pela raça e de natureza sensível, teem que se enclausurar no seu ventre durante duas semanas, vendo o horizonte desenhado por uma terrível interrogação do destino!

Estendemos a mão em despedida ás intelligentes e illustradas filhas do dr. Rodrigo Velloso e ao capitão Costa, que vieram ao nosso bote-fóra, a D. Amelia escondeu o rosto n'um lenço, soluçante, subimos todos ao tombadilho superior tendo já ao nosso lado a D. Sophia, a sobrinha do Adelio e ali vimos, amargurados, desaparecer a pequenina embarcação, ao longe!

D'ahi a instantes levantou ferro o vapor.

A pópa Lisboa sumia-se e á práa fundia-se o sol no oceano. Poente, este, que me ficou impressivo no cerebro.

Assenhoreamo-nos das confusas dependencias do «Panamá» que se não tem os requintes de luxo dos grandes transatlanticos norte-americanos, descriptos pela photographia, pela gravura, pela penna, que são verdadeiras cathedraes; sumptuosos, para um viajante da minha craveira o paquete em referencia, com 6:000 toneladas, offerece um sem numero de commodidades, apreciaveis.

O salão nobre de 1.ª classe é *chiquerrimo!* D'uma frescura suggestiva, profusamente illuminado, adornado com plantas natuaraes cujo verde resalta nitidamente da alvura immaculada dos tetos e das paredes, recebendo a luz natural por uma claraboia estrepitosamente alegre nos seus vidros com pinturas em stylo pre-rapha-

elista, a nenhum ahi da villa e concelho eu posso comparar-o em luxo, para mais facil comprehensão do leitor.

A sala de fumo, pela disposição das mesas de marmore, pelos bancos carissimos e artisticamente fabricados, pelo requinte de gosto posto na escolha das madeiras, enceradas, que a revestem, merece bem a attenção do passageiro, artista.

A sala de jantar é elegantissima, com um bello serviço de ventiladores e ahi se realisam, quando chove, as diversões de bordo.

Duzentas pessoas, não asfixiam lá dentro!

Typographia, loja de barbeiro que faria inveja aos nossos figaros locais...pharmacia, hospital, casas de banho, eu sei lá! Tudo aqui se vê.

Ha ruas, quer no primeiro andar, quer no segundo do «Panamá», deixem-me assim expressar, verdadeiras estradas de circumvalação, que dão acesso aos beliches (cabins), de largura, não inferior á da travessa da R. Direita!

O espaço de que dispõe a pópa, do segundo pavimento, é bastante para abancarem á vontade trezentos individuos e no primeiro póde accommodar-se metade d'este numero!

A 2.ª classe tem, tambem, uma rasqueavel sala de jantar e uma muito supportavel sala de fumo!

Principiemos por... comer. A's 7 horas todo o pio christão, mahometano, budhista, toma chá ou café, e pão com manteiga.

As 9 horas em ponto: sopa de massa, ensopado de coelho, rós-beef com batatas, flambré, pasteis de doce, café ou chá e pão com manteiga.

A 1 hora: sopa puliana, carneiro assado, verduras guisadas, queijo com tostas, vitella fria, pato de recheio, puding, maçãs assadas, pasteis de doce e café ou chá.

A's 6 horas: sopa de macarrão, salmão, carne de vacca assada, carneiro cozido, fricassé de lebre, carne prensada, puding de tapioca, salada de alface, queijo, café ou chá. Estas ultimas refeições teem vinho verde á grande e á franceza, com gelo. Os *menús* são sempre variados.

O tempero das comidas não se casam com o paladar espanhol e portuguez, mas como se não pode mudar de hotel, todos «fazem das tripas coração» e «enterram seu pae conforme podem».

São dez horas da noite, é servido chá e pão com manteiga e vem o somno reparar as nostalgias do *menage* familiar...

Ao segundo dia de viagem o secretario do vapor resolveu de commun accordo consigo botar falla a respeito ás diversões durante a viagem. Discursou em inglês, depois, um representante de cada nacionalidade ali com passageiros trazia a *fallação* para os seus compatriotas. Como ninguem se lembrasse dos... portuguezes, o Arnaldo berrou susceptibilizado: «E Portugal?» Eu não estive com *pequices*, confiado no valor do patrio: «Propoñho o sr. Braz como nosso presidente.

E «morreu a questão ali vestida e calçada».

O maior numero de passageiros é hespanhol, apparecem em segundo lugar os ingleses, em terceiro os portuguezes e depois são allemães, italianos, franceses, etc., destinados ás republicas, na sua maioria do Chile, Argentina, etc.

Deparam-se-me individuos geralmente preparados, fallando nada menos de tres linguas!

Um inglês, aliás profundamente sympathico, abeirou-se do Arnaldo e de mim, offereceu-nos charutos, isto ainda no Tejo. Não arranhava, sequer, o hespanhol; pois este sr. quando se despediu de nós, no Rio de Janeiro, foi na bella lingua de Castellar que o fez. Após dez dias de viagem já elle nos communicava as suas impressões, embora com difficuldade!

O inglês e o allemão, principalmente, teem sempre:

Jornaes, revistas, livros! Passeava a vista pelas lombadas, todas appetitosas, ora amarellas, ora azues, ora vermelhas, ora verdes; cores muito vivas.

Os divertimentos teem um fim pratico—o exercicio.

Vou relatar aos meus patrios dous numeros do programma que os promotores das diversões organisaram e que pódem, muito bem, servir um dia para um festival, na cerca.

Segura-se um tóro de pinheiro, por exemplo, ahi de tres metros de cumprimento, nas extremidades, sobre duas forquilhas, de maneira que não role e uma vez prompto dous individuos ás cavalleiras, no mesmo, de maneira, que os pés não cheguem ao chão. Os contendóres munidos de travesseiras de sumatma. Estendem antes do ataque, o braço direito segurando *as armas* de maneira que as mãos e aquellas se não toquem.

Ao signal dado é cada qual brandir no adversario o travesseiro e segurar-se na posição perpendicular. Ora succede que um quando vae a *brandir* o travesseiro, como não lhe é permitido fazer uso da mão que resta livre perde o equilibrio e róla n'um colchão que deve estar sobre os contendóres.

Distribue-se um pequeno pão ahi a 6 individuos (o numero póde variar) collocados á distancia d'uns vinte metros d'outras tantas senhoras. Não de comer um pão, correr á dama que, a cada um lhe fica em frente. Esta está munida d'uma garrafa de serveja, corta o arame que segura a respectiva rolha e *deita* o liquido n'um copo que o seu cavalheiro tem de ingerir. O que fizer mais depressa ajudado pela senhora—esta operação, corre ao ponto de saída. E' o vencedor.

Isto varia-se. Em vez de cerveja, a dama tem na mão uma caixa de phosphoros e o cavalheiro corre para ella de cigarro na bocca. O que voltar mais depressa com o cigarro acceso, é o victorioso.

E como estas um sem numero de diversões interessantissimas.

A. Soucasaua.

Capellão

Foi nomeado capellão do santuario de Nossa Senhora das Necessidades, de Barqueiros, o rev. Antonio Ferreira da Silva.

Officina-Asyle Menino Deus

Ha pouco mais de um anno fundou-se nesta villa esta sympathica e util instituição para agazalho, sustentação e educação de rapazes pobres, devido á iniciativa da muito digna e prestante commissão administrativa de Reconhecimento e Asyle d'Infancia Desvalida do Menino Deus e com o auxilio valioso de muitos benemeritos, entre os quaes e como o maior se destaca o nobre Conde de Agro-longo.

Os serviços que ella, durante a sua curta existencia, tem prestado, são conhecidos de todos, mas muitos mais póde e deve prestar. Falta-lhe, porém, um edificio proprio, com as condições modernamente adoptadas para estabelecimentos d'esta ordem, onde possa ser feita uma instalação mais completa, ampliando-se as officinas e dando-se-lhes todo o desenvolvimento possivel.

A casa onde actualmente se encontra installada a Officina é insufficiente—não permite a montagem de novas officinas, nem a admissão de mais rapazes, e não é facil, se não impossivel conseguir uma outra que satisfaça a essas exigencias.

Os pedidos para a admissão de rapazes repetem-se com insistencia, os proprios rapazes, esses infelizes que para ahi vivem na miseria, sem lar e sem pão, completamente ao abandono, escorraçados e desprotegidos, lançados ao vicio que fatalmente os conduzirá ao crime, se não houver quem os retire d'essa vida perigosa e amargurada e os console e eduque moral e religiosamente, elles proprios, espontaneamente, profundamente commovidos e cheios de esperanca, vão pedir para entrar na Officina. Isto, se por um lado nos emociona e entristece, por outro enche-nos de satisfação, porque vemos os desventurados tomarem a resolução de procurar nova vida, onde encontram alguma felicidade e confortos.

E' por isso, e certos de que prestam um relevante serviço á terra e á sociedade, que a illustre commissão, que mais de perto avalia estes quadros de miseria e de tristezas, deante de nos quaes o nosso coração se agita e amargura, vae metter hombros a um novo empreendimento para completar a sua grandiosa obra—adquirir um edificio proprio.

Mas, para levar a effeito tal empreendimento, conta com a coadjuvação de todos, porque a todos elle interesse.

A casa não tem recursos, é preciso, por tanto, que todos auxiliem, cada um na medida das suas forças.

Aquelle que concorrer para a realisação d'esta iniciativa, não só lega o seu nome a um dos estabelecimentos mais sympathicos e uteis da nossa terra, contribue para mitigar a fome e regenerar tantos desgraçados, que ahi irão encontrar agazalho e protecção, mas tambem affirma os seus sentimentos generosos e alevantados, a sua dedicação e interesse por este empreendimento de grande alcance social.

Estamos certos de que a benemerita commissão ha de encontrar em todos os barcellenses a mais franca adhesão, todo o auxilio compativel com os seus recursos. E' nesta con-

vicção ficamos, até porque as obras abençoadas por Deus não de necessariamente fructificar e progredir.

Sabemos que a sr.ª D. Josefa Maria de Jesus Ferreira, mãe do dedicado vogal da commissão e nosso amigo, sr. Augusto Fortunato dos Santos Ferreira, vae ceder, por um preco relativamente baixo, o terreno que possui na rua Manoel Paes de Villas-boas, para ahi ser construido o novo edificio da Officina, e que, alem disso, offerece a quantia de 200\$000 reis para em breve ser principiada a mesma construção.

Digna de todo o louvar é aquella generosa senhora, que assim inicia, com tão bons auspicios, a execução da levantada tentativa.

A digna commissão deliberou, por proposta do seu illustre presidente sr. Conselheiro Sá Carneiro, crear as seguintes classes de socios, aos quaes conferirá os respectivos diplomas:

a) *socios fundadores*—os que concorreram directa ou indirectamente, mas por forma notavel, para a instituição da Officina, devendo considerar-se desde já como taes os Ill.ªs e Ex.ªs Srs. Conde de Agrolongo, Manoel Maria do Valle, P.ª Sebastião Leite de Vasconcellos (fundador e director da Officina de S. José, do Porto), D. Thomaz d'Almeida Manoel de Vilhena (Governador Civil do districto, então), D. Manoel Baptista da Cunha (Arcebispo Primaz), Commendador Francisco Antonio de Faria, vice-presidente que era da commissão e já fallecido;

b) *socios benemeritos*—Os que, por si ou por outrem, beneficiarem a Officina, com quantia não inferior a 200\$000 reis por uma só vez;

c) *socios honorarios*—os que prestarem serviços importantes á Officina, para o bem e progresso d'ella, ou que por si ou por outrem, a beneficiarem com quantia não inferior a 100\$000 reis por uma só vez;

d) *socios protectores*—os que beneficiarem a Officina, por uma só vez, com quantia não inferior a 10\$000 reis;

e) *socios effectivos*—os que subscreverem para a Officina com uma quantia mensal ou annual nunca inferior a 12\$000 reis por anno além d'uma verba para joia não inferior a reis 1\$000; e

f) *socios auxiliares*—os que subscreverem com uma quantia annual não inferior a 100 reis mensaes.

Do desenho para os novos diplomas incumbiu-se gentilmente o nosso am.º sr. P.º Augusto Cunha.

Noticias militares

Apresentou-se no commando da 3.ª divisão militar, no Porto, a fim de fazer parte dos conselhos de guerra da mesma divisão, o sr. capitão Domingos Believa da Costa, illustre official do batalhão aqui aquartellado.

Foi novamente collocado no 3.º batalhão de infantaria estacionado n'esta villa o 2.º sargento sr. Francisco Cardoso e Silva, nosso conterraneo.

As praças do nosso batalhão tiveram hontem exercicio de tiro no Campo da Feira.

Crime

As auctoridades judiciaes foram á freguezia de S. Romão da Ucha, acompanhadas dos peritos medicos srs. drs. Martins Lima e Luiz Ferreira, proceder á exhumação do cadáver d'uma mulher por se suspeitar que esta fosse envenenada pelo marido.
Este foi preso e recolhido ás cadeias d'esta comarca.
As visceras, convenientemente guardadas em frascos, foram ante-hontem remetidas para um laboratorio do Porto.

Theatro

No proximo domingo um grupo de amadores da no theatro «Gil Vicente» um interessante espectáculo com «A ceia dos Cardeaes», a comedia «Doidos com juizo», poesias e monologos jengraçadissimos e musica pela Tuna Barcellense.
O producto liquido d'esta recita revertirá em beneficio de uma casa de beneficencia.

Missas

A direcção da Real Associação Humanitaria de Soccorros Mutuos Barcellinense mandou rezar, hontem, no templo da Ordem Terceira d'esta villa, uma missa em suffragio da alma do finado Francisco José Pereira, pae dos srs. Gonçalo e Francisco Pereira.

Parochos

Foi apresentado na igreja de Milhazes, d'este concelho, o rev. José Peixoto d'Oliveira.
Na camara ecclesiastica de Braga foi passada carta de encomendação por um anno, para a freguezia de S. Paio do Carvalho, ao rev. Antonio Placido Fernandes da Silva.

Festas das Cruzes

Ficou assim constituída a commissão encarregada das grandiosas festas das Cruzes que hão de se realizar em maio proximo:

Presidente: dr. José Julio Vieira Ramos; vogaes: padre Antonio Villa-chã Esteves, Manoel Ramos de Paula, padre Augusto Cunha, Joaquim José de Araújo, Manoel Lopes de Carvalho, Arnaldo Azevedo e João Gomes da Silva.

Fallecimento

Finou-se n'esta villa, no passado domingo, a sr.ª Maria Josepha d'Andrade, mais conhecida pela «Beata», proprietaria d'um estabelecimento de ceras á rua do Infante D. Henrique.
Os seus funeraes realisaram-se na igreja do Bom Jesus da Cruz, tomando parte n'elles grande numero de sacerdotes.

Falleceu tambem em S. Paio do Carvalho, quarta-feira ultima, a esposa do sr. Manoel Joaquim Gonçalves, proprietario d'aquella freguezia.

Os funeraes tiveram lugar na mesma freguezia com grande concorrência.

Aos doridos os nossos peza-

«Numeros e factos»

Pertence ao nosso brilhante collega «Diario Illustrado» o artigo que sob aquella epigraphe publicamos no logar principal.

CARTEIRA ELEGANTE

Viagens

Encontra-se em Barcellinhos hospedado em casa do sr. dr. Pinto Ribeiro, delegado d'esta comarca, a ex.ª sr.ª D. Joanna Augusto Pinto de Sousa d'Almeida Ribeiro

—Esteve no Porto o sr. conselheiro mgr. Domingos José de Sousa.

—Vimos nesta villa o sr. dr. João Ignacio da Silva Corrêa Simões, delegado em Famalicão,

—Esteve aqui o sr. Antonio Joaquim Corrêa d'Araujo, de Braga.

—Está entre nós o sr. Miguel Alves, representante da casa «Quaresma Val do Rio & C.ª» de Lisboa.

—Vimos aqui os nossos patricios srs. Alberico Miranda e João Silva, residentes no Porto.

—Regressou a esta villa o sr. dr. Luiz Martins, tenente-medico do nosso batalhão.

—Estiveram nesta villa os srs. Cesar de Lima, sub-inspector primario e José Antonio da Costa, nosso conterraneo, negociante em Braga.

—Está entre nós o sr. José Duarte de Sousa, nosso patricio.

Enfermos

Continua incommodado de saude o sr. Antonio Esteves, escrivão de direito d'esta comarca.

Desejamos-lhe prompto restabelecimento.

—Soffreu ha dias uma operação, n'um dos hospitaes do Porto, o sr. Alberto de Jesus, sendo satisfatorio o seu estado.

Que em breva se encontre restabelecido dos seus padecimentos são os nossos votos.

Anniversarios natalicios

Fazem annos:

Hoje — o rev.ª Manoel Villa-chã Esteves.

Amanhã — o sr. Antonio Pereira Esteves.

Dia 28 — r. sr.ª D. Maria Emilia d'Almeida Ferraz.

Dia 1 — o sr. José Marcellino Coelho da Cruz.

BIBLIOGRAPHIA

A Revista

Recebemos o n.º 8 do 2.º anno d'este magnifico mensario de sciencias e letras que vem á luz da publicidade no Porto. E' uma das melhores e mais bem redigidas do nosso paiz, possuindo excellentes collaborações de distinctos poetas e escriptores.

Eis o summario deste numero:

«Aos amigos de Soares dos Reis», de Joaquim de Vasconcellos. «Autobiographia» de Antonio Soares dos Reis. «Papeis velhos», de José Caldas. «Dramas camoniamos», de Alfredo Bandini. «Cartas de El-Rei D. Manoel», de Prospero Peragalho. «Versos» de Sebastião de Carvalho. «Notas sobre syntaxe popular», por Julio Moreira. «Moedas de portuguezes no estrangeiro», por Joaquim de Araujo, etc.

Assignatura por semestre 600 reis.

Gazeta dos Lavradores

Temos presente o n.º 31 relativo ao corrente mez de fevereiro d'esta interessante e util revista illustrada de propaganda e defeza dos interesses da agricultura nacional.

Traz as seguintes secções, alem d'outros Thericultura—Vinicultura—Oleicultura—Creação de gados—Caça—Agricultura colonial—Consultas Agricolas e veterinarias—Revista Commercial.

Assigna-se na redacção e administração—Calçada de Santo André, 100—Lisboa.

ANNUNCIOS

Arrematação

1.ª praça

1.ª publicação

No dia 12 de Março proximo por 12 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial desta Comarca, perante o Juiz de Direito nesta Comarca e o escrivão do 1.º officio Cardoso—tem de se proceder a arrematação, em 1.ª praça, dos bens penhorados a Joanna The-reza Ferreira Duarte, viuva, da freguezia de Santa Leocadia de Tamel na execução hypothecaria que lhe move Francisco Cardoso, casado, proprietario, da de Abbade do Neiva, os quaes bens são os seguintes:— Rais allodial—O Campo denominado do Valente, de terra lavradia com arvores de vinho e agua de rega em parte, fazendo 2 chaves ao norte, situado no logar da Varziella, freguezia de Santa Leocadia de Tamel e avaliado (com inclusão d'uma leira tambem denominada do Valente, que dentro delle existe do lado do sul e dividida por marcos) na quantia de 200\$000 rs.

Pelo presente ficam citados quaesquer credores incertos da executada nos termos do art.º 844 do Cod. do Pro. Civ., para os devidos effeitos.

—Barcellos, 22 de fevereiro de 1905.

—Verifiquet a exactidão,

O juiz de direito,

Silveira e Castro

O escrivão do 1.º officio,

Manoel Cardoso d'Albuquerque

Estabelecimento de Ferragens

— de —

Manoel Alves Coutinho

CAMPO DA FEIRA, 90

Encontra-se n'esta casa um grande sortido de todos os artigos pertencentes a este ramo de negocio.

Passatempo

Revista semanal illustrada

Director litterario

Antonio de Campos Junior

Collaborada pelos principaes escriptores portuguezes.

Publica-se em cada semana um numero de 16 paginas, illustrado com nitidas gravuras todas de actualidade.

Actualmente traz em publicação um notavel romance historico dos ultimos annos de Napoleão, intitulado *Águia Morta* original do brilhante escriptor Campos Junior.

JOSÉ MOREIRA DOS SANTOS FERREIRA

SUCCESSOR DE SEU PAE BENTO JOSÉ MOREIRA

Premiado nas exposições municipaes de Barcellos com as medalhas de cobre (1889) Vermil—1.º premio (1903) e Ouro (1904)

Casa fundada em 1868

RUA D. ANTONIO BARROSO E TRAVESSA DA MESMA

BARCELLOS

Officina e deposito de sapataria e com grande variedade de artigos. Chancas de Penafiel e do Porto. Chapaus de feltro flexiveis, de côco e de palha; tomam-se encomendas de chapaus de todos os formatos e qualidades; accitam-se para concertos; ha sempre figurinos no rigor da moda. Sapatos de liga, pellica, feltro e ourêlo. Alpercatas. Guarda-soes de seda e de merino.

O proprietario d'esta casa participa aos seus amigos e freguezes que—pela muita abundancia de trabalho—acaba de adquirir pessoal necessario para o auxillar no desenvolvimento do seu cominerio e officina, achando-se, actualmente, habilitado a poder cumprir, com promptidão e perfeição, qualquer encomenda que lhe seja feita.

Tem, portanto, o pessoal necessario e habilitado para poder satisfazer todos os pedidos que lhe forem feitos, tanto em obra nova como em concertos.

Em 48 horas, sendo necessario, compromette-se a fornecer uma qualquer encomenda, obra perfeita e garantida.

PROCURADORIA JUDICIAL

DOMINGOS JOSÉ DE MIRANDA

SOLICITADOR ENCARTADO

Rua D. Antonio Barroso, 99 e 101

Incumbe-se de quaesquer processos civis, commerciaes, crimes, orphanologicos, administrativos, fiscaes, contentiosos ou ecclesiasticos e recursos perante os tribunaes superiores.

Tambem se encarrega de obter documentos, da cobrança amigavel de dividas, legalisação de documentos de paiz estrangeiro, reconhecimentos nos consulados, averbamentos d'inscrições, ou outros papeis de credito e, em geral, de todos os serviços dependentes dos tribunaes e das secretarias e repartições publicas do reino.

Tem correspondentes nas principaes terras do paiz.

Deposito de moveis e colchoaria

— DE —

VIUVA MARINHO & SILVA

RUA D. ANTONIO BARROSO, 42 A 46—BARCELLOS

N'este bem montado estabelecimento, além de muitos outros artigos, encontram-se á venda mobílias completas para sala de visitas, de mogno ou ceregeira, para sala de jantar, de nogueira, e para quarto, de mogno, camas á franceza, guarda-vestidos, ditos com espelho, lavatorios, guarda-louças, commodas, meias commodas, mezas de cabeceira, cadeiras, mezas, etc.

Tambem tem um grande sortido de mobílias de ferro, como camas e lavatorios; serviços de zinco para quarto, assim como bacias de diferentes tamanhos.

Grande deposito de colchões de todas as dimensões. Tambem se fazem por medida, á vontade do freguez, com a maxima promptidão.

Preços sem competencia

TYPOGRAPHIA SOUCASAUX

RUA D. ANTONIO BARROSO
BARCELLOS

O MAIOR DEPOSITO DE IMPRESSOS DO NORTE DE PORTUGAL
PARA CONFRARIS, JUNTA DE PAROCHIA, ESCRIVÁES, &

Esta officina—uma das mais bem montadas do paiz—que, nos ultimos certamens municipaes, obteve

A mais alta distincção,

tem—além de um pessoal habilitado—material de primeira ordem.

Machinas: para tirar cravação, picotar recibos, imprimir cartões, obras commerciaes de pequeno formato, obras de grande luxo (para o que possui uma “Rhenania,—o typo mais aperfeiçoado que funciona no reino—).

Em breves dias o seu proprietario retira—com pouca demora—para o estrangeiro, mas deixa em substituição—dirigindo o estabelecimento—um profissional competente, continuando, por isso, os exm.^{os} freguezes a ser servidos com regularidade e seriedade, perfeição e rapidez. A todos elles pede que não se esqueçam de quem criou n'esta terra o gosto pela arte typographica e lhe deu desenvolvimento condigno com o progresso do invento de Guttemberg.

PASTELARIA E CONFEITARIA CONFIANÇA

DE

MANOEL JOAQUIM DUARTE SALVAÇÃO

13 E 15, RUA DIREITA, 17 E 19 -- BARCELLOS

E' uma das primeiras confeitarias n'esta villa, com numerosa freguezia, não só n'esta localidade como em Lisboa, Porto, Braga e Vianna do Castello, etc., para onde exporta a miude a

Especial laranja de doce de Barcellos

magnifico pão de ló, pastels de massa e carne, queijadinhos e outras variedades. A confeção do doce é esmeradissima, observando-se rigorosamente a limpeza e sendo o seu fabrico de primeira qualidade.

Esta casa é a primeira n'este genero.

Premiado com a medalha de prata

Deposito de vinhos finos e do douro, qualidades especiaes. Conservas. Azeitonas em latas. Mostarda franceza. Doce de calda. Bolachas finas de Lisboa e Porto, e mais artigos que é difficil enumerar.

Especial café do Rio e Ilhas, em pacotes e avulso.

N. B.—Esta casa não faz doce para vender em romarias, sendo o seu fabrico especial.

CURSO NOCTURNO

Instrução Primaria — 1.º e 2.º grau

Curso elemental do commercio. Português, francês, noções de geographia geral e historia patria, arithmetica pratica e noções de escripturação mercantil.

A matricula acha-se aberta no «Externato Barcelense»—Rua Direita, 27.

ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Assignatura extraordinaria

A empresa proporciona uma assignatura extraordinaria a preços tão reduzidos que a aquisição da **Illustração Portuguesa** fica d'este modo assombrosamente economica.

O «Seculo», a «Illustração Portuguesa» e o «Supplemento Humoristico do Seculo» assignam-se, em globo, pelos seguintes preços:—98000 reis por anno—48500 por semestre—24250 por trimestre—750 por mez.

Assignatura ordinaria

Portugal, ilhas e ultramar — Anno, 84000 reis; semestre, 48000; trimestre, 24000.

Brazil—Anno, 528000 rs. fracos; semestre, 304000 rs. fracos
Territorio da União Postal—Anno, 10:000; semestre, 5:500

Numero avulso 200 reis

A venda em Lisboa: na sede da Empresa, Rua Formosa 43, e em todas as tabacarias e livrarias; no P. o: Tabacaria Arnaldo Soares; e em todas as terras do paiz, nas agencias da Empresa d'«O Seculo».

OFFICINA DE CARPINTERIA

DE

MANOEL RODRIGUES DA CRUZ LIMA

Campo de D. Luiz 1.º — Barcellos

Soalhos aparelhados de 300 reis e mais preços o metro quadrado.

Esquadrias de castanho, suecce, Pitch-Pine e pinho de terra, a principiar em 650 reis e mais preços o metro quadrado, segundo o desenho de figura.

Esta officina é a unica que em Barcellos pôde construir mais rapidamente, offerecendo aos proprietarios mais vantagens, porque tem sempre material prompto para construcções.

Executam-se com a maior perfeição, e segundo os ultimos desenhos architectonico, construcções com a maior rapidez possivel e por preços muito convidativos, tanto de empreitada como a jornal.

O proprietario d'esta carpinteria tem tambem, em armazem, grande quantidade de madeiras de todas as qualidades, que vende por preços limitadissimos.